

Trabalhos Científicos

Título: Acidose Láctica Associada A Metformina Em Uma Adolescente Após Tentativa De Suicídio

Autores: DOUGLAS CASTANHEIRA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CAMILA GROTTA DE FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), IGOR SOARES TRINDADE (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: Em 2023, houve cerca de 30 mil casos de intoxicação exógena em jovens de 15 a 19 anos no Brasil, sendo 71% deles relacionados a medicamentos. A intoxicação por metformina pode causar acidose láctica grave com alta mortalidade e difícil manejo. GSS, sexo feminino, 15 anos, foi trazida pelo pai após ter sido encontrada em casa dispneica, com fala arrastada e sonolência. Havia relato de ter ingerido uma caixa de metformina e 3 comprimidos de clonazepam com intenção de suicídio. Possuía histórico de internação há cerca de um mês por tentativa de suicídio. Ao exame, encontrava-se sonolenta com abertura ocular ao chamado, resposta verbal confusa e resposta motora ao comando. Pupilas isocóricas e fotorreagentes. Apresentava taquipneia com padrão respiratório de Kussmaul com 42 incursões respiratórias por minuto. A frequência cardíaca era normal, e estava normotensa. Exames laboratoriais: pH 7,30, Bicarbonato 12mEq/l, pO₂ 183 mmHg, pCO₂ 24 mmHg, Anion Gap 19, Lactato 10 mmol/L. Foi realizada internação em unidade de tratamento intensivo pediátrico e hidratação venosa plena. A acidose foi resolvida após 24 horas com melhora do nível de consciência e sem outras intercorrências. Com 48 horas de internação, recebeu alta com acompanhamento psiquiátrico. A acidose láctica associada à metformina (ALAM) é um efeito colateral raro, porém conhecido da metformina. Infere-se que ocorra pelo comprometimento da cadeia respiratória mitocondrial, levando à produção de ácido láctico devido à respiração anaeróbica. Além disso, a metformina bloqueia a gliconeogênese hepática a partir do ácido láctico, o que aumenta seu acúmulo. Os sintomas iniciais são leves, como náusea, vômitos e epigastralgia, evoluindo para taquipneia, alteração do estado mental e, em casos mais graves, hipotensão, bradicardia e choque cardiogênico. a ALAM possui alta mortalidade, de cerca de 35%. Os quadros mais graves estão associados à doença renal crônica e à ingestão de doses muito acima do preconizado. Clinicamente, os piores desfechos ocorrem quando há lactato acima de 20 mmol/L e acidose metabólica grave com pH menor ou igual a 7. O tratamento é de suporte em quadros leves e remoção extracorpórea quando há sinais de gravidade. A hipotensão deve, inicialmente, ser tratada com volume. O uso de bicarbonato de sódio pode ser utilizado em quadros de acidose grave com pH menor que 7,1. Está indicada hemodiálise quando há lactato acima de 15 mmol/L, pH igual ou menor a 7,1, choque não responsivo a volume, e comorbidades como insuficiência hepática, insuficiência renal aguda e rebaixamento do nível de consciência. A adolescência é a faixa etária pediátrica com maior risco para tentativa de suicídio. Pacientes com fatores de risco devem ter vigilância rigorosa quanto ao acesso a medicamentos. A metformina é uma medicação de fácil acesso que pode gerar quadro de intoxicação grave, de difícil manejo e alta mortalidade.